

MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL
7 JUL 1943



O papel
mais difícil
das raparigas
nesta época
do ano
— estudar
para os exames

O HOMEM QUE FAZ NAVIOS EM QUATRO DIAS

ANTES de Henry Kaiser se ter tornado um verdadeiro idolo na imaginação pública da América, começou por se tornar conhecido através dos gigantescos monumentos hidro-eléctricos construídos para o governo dos E. U.

Foi graças a este homem de privilegiado senso prático e invulgar energia que as grandiosas barragens Boulder, Bonneville e Grand Coull, os maiores trabalhos de hidráulica do mundo, foram completados a tempo de concorrerem, com o seu fantástico potencial, para o esforço de guerra americano. Kaiser colabora na construção da quarta grande barragem, a maior de todas. É a barragem Shasta. A massa enorme de betão desta barragem, distribuída por múltiplos e harmoniosos planos, empresta ao cenário natural grande beleza e extraordinário movimento. Esta barragem é maior do que a Boulder e mais alta que a Grand Coull e a energia produzida val alimentar as imensas indústrias da Califórnia.

Kaiser tem um temperamento, indicado por todos os grandes observadores e pedagogos da história, como óptimo para criar uma obra grandiosa. A sua intervenção desta última barragem mostra com abundantes provas a tenacidade com que se agarra a uma ideia.

Vejamos, um passo revelador, da sua invulgar tenacidade.

Ao ser iniciada esta grandiosa obra da barragem Shasta, Kaiser, que tem a volúpia de dominar com as suas ideias de organização todo o empreendimento que mereça realmente atenção excepcional, quis mais uma vez sentir o seu pulso firme, dominando mais esta manifestação do poder dos E. U.

Foi aberto concurso para a construção da barragem e livremente se permitiu a aceitação de propostas. Claro está, Kaiser não faltou mas, por uma pequena diferença a sua proposta não foi aceite e o seu espírito, habituado a vencer sempre, não se conformou, procurando uma solução.

Uma vez que não podia construir a barragem, quis e conseguiu fornecer, pelo menos, o cimento total para o trabalho. Teria lembrado a Kaiser essa oferta em virtude de dominar com absoluto conhecimento o produção de cimento, por ter dado toda a sua vida de trabalho, de observação e de

(Continua na página 30)



A EXPRESSÃO DE CAMÕES NA SUA ESTATUA



Conseguirá um bonito tom moreno e um aspecto como o dos desportistas
 Protege a sua pele defendendo-a das queimaduras do sol
 A sua pele fica flexível e não seca

Com Nivea ao ar e ao sol!

Que prazer e que delícia! Deve porém friccionar-se bem com Nivea Creme ou Oleo mas sempre com o corpo bem enxuto. Assim evitará o perigo das queimaduras de sol e poderá gozar o ar livre a vontade. Nivea produz efeitos refrescantes.

Preço desde 6\$00

Deposito: Pestana, Branco & Fernandes Ltda.
 39, Rua Sapateiros, Lisboa



HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

É vendida em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
 da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
 LISBOA



REFLEXOS DO MUNDO



O heroísmo e a beleza das mulheres inglesas. Esta nobre senhora é uma voluntária dos serviços auxiliares da marinha britânica

A Pantelaria

Quando do ataque final à ilha da Pantelaria — chamada a «Malta» italiana — o general Eisenhower e o almirante Andrew Cunningham estiveram a bordo dum cruzador britânico que, para bombardear a fortaleza, se aproximou tanto de terra que ficou ao alcance das baterias as quais, de resto, nada lhe fizeram.

Os dois chefes encontravam-se assim à frente das suas tropas, na primeira linha de combate. Modernamente, raras vezes o chefe se expõe na linha de fogo: o seu trabalho é mais de gabinete. Na guerra de África, porém, os generais ingleses e americanos reataram a antiga e



heróica tradição de estar sempre no local mais exposto.

O almirante Cunningham, herói de Matapan, nas fortalezas de aço dos seus navios, nas horas decisivas da guerra do Mediterrâneo, foi sempre o primeiro.

Um casamento

Uma senhora das mais nobres famílias inglesas, Sara Churchill, vai casar com um jornalista americano que actualmente presta serviço na marinha de guerra.

A noiva é filha dos duques de Marlborough e parenta afastada do Primeiro Ministro. O noivo é o tenente Edwin Russel que se alistou como voluntário na marinha de guerra britânica antes dos Estados Unidos entrarem na luta. Tem pertencido aos navios que fazem a rota da Rússia, carregados de material.

Recentemente, foi transferido para a marinha de guerra americana. É mais uma aliança entre a nobreza dos pergaminhos britânicos e a força e a coragem da juventude americana. A mesma língua e, como se vê, neste simbólico enlace, o mesmo coração.

É para defender a alma e a vida desta criança, símbolo do mundo de amanhã, que a Inglaterra e os Estados Unidos se batem com tanta grandeza moral, até que a vitória seja a libertação dos povos, das nações e das consciências

MAQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU
A PRIMEIRA

MAQUINAS

Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

LISBOA

Rua da Misericórdia 20-1.º
TELEFONES: 21802-21803

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE 1276

Generais prisioneiros

Na Tunísia foram presos 26 generais do Eixo: 16 alemães e 10 italianos.

Há, actualmente, prisioneiros dos aliados, 21 generais alemães. O número de generais italianos capturados desde o princípio da guerra não anda longe da centena.

Nestes números não se incluem os aprisionados na frente leste.

1.000 «raids»

O general Clayton Bissel, comandante do 10.º corpo de Aviação, estabeleceu no mês de Maio um «record», efectuando mil vôos ofensivos sobre a Birmanía. Os seus aviões chegaram a penetrar até Bangkok, no Sião.

O campo de batalha do Oriente anima-se cada vez mais. A libertação da China será a derrota do Japão.



Os submarinos ingleses tem contribuído, poderosamente, no bloqueio aos países do eixo. Eis um comandante dum submarino, que regressa ao seu país depois dum vitorioso cruzeiro



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	
7,15	WEBX	31,1 m.	9,650 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6,040 kc/s.
11,45	WBOS	48,8 m.	6,140 kc/s.
13,45	WBOS	25,3 m.	11,870 kc/s.
17,45	WBOS	19,7 m.	15,210 kc/s.
17,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
19,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
21,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
22,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
1,15	WDJ	39,7 m.	7,565 kc/s.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

DEZ MILHÕES DE HOMENS EM ARMAS

Os números que vamos reproduzir provêm de fonte mais insuspeita e autorizada. Foram revelados, em Washington, pela personalidade que superintende em todos os assuntos relacionados com o aproveitamento dos recursos humanos da grande nação norte-americana, tanto para fins militares, como para fins industriais. O sr. Paul Mc Nutt, que era, já antes de assumir as funções preponderantes que actualmente desempenha, uma personalidade de relêvo na vida pública do seu país, pode considerar-se, neste momento, um dos grandes organizadores do esforço americano para a guerra.

Os números oficialmente revelados pelo sr. Paul Mc Nutt são na verdade, impressionantes e bastam para dar idêia da contribuição que a entrada dos Estados Unidos no conflito actual veio trazer à causa dos Aliados. Essa contribuição traduz-se em todos os domínios, pelo que se refere ao material como pelo que diz respeito ao pessoal. Os soldados, os marinheiros, os aviadores dos Estados Unidos, os seus quadros de oficiais como os seus dirigentes militares, os seus canhões, os seus aviões e os seus tanks, como os seus navios de guerra e os seus navios mercantes, afluem em quantidades inesperadas a todos os teatros de operações em terra, no mar e nos ares, constituindo uma das garantias da vitória da causa comum.

Vejam, em primeiro lugar, os números relativos à situação actual dos efectivos militares e a evolução dos serviços de recrutamento para o mesmo efeito. Os Estados Unidos, declarou o sr. Mc Nutt, têm actualmente em armas 9.200.000 homens incorporados em todas as armas e serviços, incluindo a marinha e a aviação. Esta cifra só muito dificilmente será excedida por qualquer outra potência beligerante no ocidente ou no oriente. No final deste ano esse total será elevado para 10.900.000 ou seja, em seis meses, um aumento de 1.700.000 homens em todas as armas e serviços. O ritmo actual de incorporações a fazer regularmente serão ainda recrutados mais 700.000 homens para substituições tornadas necessárias pelo próprio decurso das operações.

Vejam agora como está sendo recrutada a mão de obra para fins industriais de guerra nos Estados Unidos. Dentro de pouco tempo estarão a trabalhar, nas fábricas, oficinas e estaleiros bem como nos campos norte-americanos



Os Exércitos norte-americanos têm uma nova e poderosa arma anti-tank. É a «Bazooka». Uma bomba-foguete é projectada através de um tubo de aço, com mira de pontaria.

64.000.000 de indivíduos de todas as classes e profissões. Esta cifra constitui evidentemente um record, qualquer que seja o prisma por que vier a ser encarada.

Dêstes 12.000.000 dedicam-se exclusivamente a trabalhos agrícolas e o seu concurso tem-se revelado de valor inestimável para a causa dos aliados. Quando os Estados Unidos entraram na guerra trabalhavam nas fábricas de aviões 465.000 indivíduos; esse número está actualmente elevado para 1.800.000. Na mesma data trabalhavam na construção naval 523.000 operários trabalhando actualmente 1.600.000.

Assim, dos cidadãos norte-americanos estarão no fim do corrente ano empregados no esforço de guerra 75.000.000 número impressionante que é de molde a fazer meditar aqueles que alguma vez duvidaram da influência que para a decisão da guerra representaria a entrada dos Estados Unidos.

Máquinas de escrever



A famosa marca que domina em Portugal!

DISTRIBUIDORES:

Sul: **M. Simões Júnior**

Rua da Conceição, 46, 1.º E. TELEFONE 2 1672 - LISBOA

Norte: **Araujo & Sobrinho**

SUCCESSORES
Largo de S. Domingos 50 e Filial, Rua dos Clérigos 8, TELEFONES 235 E 2352 - PORTO

Um livro sensacional a aparecer brevemente!

1918

Um ano histórico

do CORONEL

LELO PORTELA

★ Porque foi que a Alemanha perdeu a guerra?

O ilustre escritor responde com elementos de extraordinário interesse que constitui uma revelação, analisando depois a marcha do actual conflito

ESTRANHA EXPERIENCIA

COM PÓ DE ARROZ que causa a admiração de 10.000



PROVA formal de que pode ser mais bonita

senhoras

Faça esta EXPERIENCIA Hoje

Uma descoberta recente e extraordinária na preparação do pó de arroz... Um novo ingrediente maravilhoso que embeleza a pele dando-lhe nova frescura e encanto. Torna as peles, cansadas e sem viço, novamente aderentes, mesmo debaixo de chuva e vento e a despeito da transpiração. Acaba com o brilho do nariz. Este ingrediente, registado, chama-se Mousse de Crèmes. Só existe no pó de arroz Tokalon.

Uma oferta verdadeiramente sensacional

Aplique numa das faces o Pó Tokalon, contendo «Mousse de Crèmes», e na outra um pó de arroz vulgar. Se a face empoadada com a «Mousse de Crèmes» não parecer mais fresca, mais jovem e mais linda do que a outra, devolver-lhe-emos integralmente o custo do seu Pó de Arroz Tokalon.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.



Passaportes Vistos e Passagens

TRATE NA

Casa ATLÂNTICA DE VIAGENS, L. DA

RUA CAPÊLO, 8 ★ TELEFONE 2 9471



Marechal do Ar DOWDING

A Gran-Bretanha acaba de pagar uma dívida de gratidão para com um dos seus filhos mais ilustres: o marechal do Ar Dowding. Este nome que tem uma popularidade merecida em Inglaterra não é muito conhecido no estrangeiro. Isso não impede que dos serviços relevantíssimos que ele prestou ao seu país o mundo inteiro tenha colhido um incontestável benefício.

O marechal Dowding foi o vencedor da batalha aérea da Inglaterra. Este título basta para o imortalizar. Quando o perigo da invasão se considerava iminente, quando a superioridade numerada Luftwaffe se afirmava no céu da Europa, Dowding afrontou todo o peso da aviação inimiga e venceu-a em combates que documentaram de maneira irrefutável a superioridade de pessoal e a excelência de material produzido na Gran-Bretanha.

Pioneiro da aviação britânica, o marechal do Ar Dowding era à data em que se iniciaram as hostilidades, justamente considerado um dos oficiais mais brilhantes da sua arma. A sua acção não fez mais do que confirmar a reputação de que gosava.

A R. A. F. tornou-se, depois de 1940, depois da batalha da Inglaterra, que foi o cenário inesquecível em que o génio militar e a capacidade táctica do marechal do Ar Dowding, se afirmaram exuberantemente, a maior força aérea dos países beligerantes. É ela que domina atualmente o céu da África e o céu da Europa, o céu do Mediterrâneo e o céu do Atlântico. O homem que, como ninguém, contribuiu para o seu prestígio e para a sua glória, retirara-se modestamente.

O governo e o povo de Inglaterra acabam de lhe chamar a esse reconhecimento para, atribuindo-lhe as honrarias que os seus feitos soberbamente merecem, e recordar ao mundo que a gratidão para com os heróis nacionais continua a ser uma virtude britânica.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A SUA HORA MAIS BELA

HÁ três anos... A segunda quinzena do mês de Junho de 1940 trouxe uma sombra pesada sobre a Europa. Depois da ocupação da Polónia e da Noruega, da invasão da Bélgica e da Holanda e do desastre do exército francês, a Inglaterra ficou sózinha na luta. Foi um momento terrível e singularmente extraordinário em que aquele país pela sua grandeza moral, atingiu porventura o cume da sua história. Entretanto, a Gran-Bretanha resistiu. Resistiu e venceu. Venceu-se a si própria e a todas as causas, de ordem política e de ordem militar, que haviam impedido de se preparar convenientemente para afrontar nos campos de batalha os seus rivais de sempre.

Falando na Camara dos Comuns, quando a derrota da França era já uma certeza incontestável e o novo governo francês, instalado em Bordeus, havia pedido, de maneira formal, o armistício, o Primeiro ministro da Gran-Bretanha dizia na Camara dos Comuns: «A batalha da França terminou. Vai começar a batalha da Inglaterra. Desta batalha depende a sobrevivência da civilização cristã. Dela depende a nossa vida, a continuidade das nossas instituições, a segurança do nosso Império. A força e o poder do inimigo vão voltar-se contra nós. Esse inimigo sabe que tem de dominar esta ilha porque, de contrário, perderá a guerra. Preparemo-nos para cumprir o nosso dever e comportemo-nos de modo que, se a Comunidade britânica tiver de durar ainda mil anos, os homens dêsse tempo possam dizer: foi esta a sua hora mais bela».

Alguns dias antes, o sr. Churchill, prevendo toda a imensidade da catástrofe que ia abater-se sobre a Europa e sobre o mundo, preveniu os seus compatriotas da grandeza da tarefa que lhes ia ser confiada e, numa alocução radiodifundida que hoje se reveste dum significado histórico, dizia à Gran-Bretanha e à humanidade inteira:

«As notícias que nos chegam de França são más. Lamento o heróico povo francês sobre o qual se abate uma terrível fatalidade. O que aconteceu à França em nada altera, porém, as nossas intenções e os nossos propósitos. Passamos a ser os únicos campeões para a defesa da causa universal. Faremos quanto pudermos para nos mostrarmos dignos dessa elevada missão. Defenderemos a nossa ilha e, juntamente com ela, o Império britânico. Combateremos até que deixe de pesar sobre a humanidade a inquietação actual. Temos a certeza de que o direito acabará por triunfar».

Foram ainda o génio e a eloquência de Churchill que lançaram nessa hora sombria, esta profecia que os tempos gloriosamente confirmaram:

«Tenho a certeza absoluta que, se todos cumprirmos o nosso dever, se não desprezarmos nenhuma providência, se adoptarmos as mais adequadas precauções, provaremos, mais uma vez, que estamos à altura de defender a pátria, de enfrentar a tempestade da guerra e de resistir à ameaça que impende sobre o mundo, mesmo sozinhos durante anos, se necessário for».

A Gran-Bretanha dirigida por Churchill cumpriu, todas as promessas e todos os compromissos que assumiu nessa altura. A capacidade dos seus dirigentes, o génio do seu povo, o heroísmo das suas forças armadas, o talento dos seus engenheiros, a tenacidade inquebrantável dos operários, realizaram o milagre que pode ser agora, a distância, evocado como uma das razões de sobrevivência da civilização.

O OBSERVADOR

Viva o Rei

Jorge VI é bem pela sua simplicidade e nobreza um verdadeiro monarca. Quando Londres era, diárricamente, bombardeada, nunca abandonou a capital do Império. Sem escolta, com um heroísmo sem palavras, atento e carinhoso ele percorria os bairros de Londres, indifferente à metralha, que violava o céu, e desafiando o perigo com um sorriso, que era o prenúncio da vitória. Um dia, mesmo a sua residência foi ateejada à bomba. Jorge VI, para glória do seu Império e do mundo, nada sofreu, felizmente. E como sempre, saiu no dia seguinte, com a Rainha e as Princesas a seu lado, a visitar os lugares assolados. Tem partilhado com o seu povo todos os perigos. Nessa altura, em Londres, que era a primeira linha de batalha da Gran-Bretanha, ele conquistou o título mais humilde de todos os seus cargos — o de soldado. E-lo agora, cruzando os céus ou os mares, em pleno campo de batalha, nessa Malta invencível que entusiasticamente, aclamou não, apenas, o rei do maior Império do mundo, mas o combatente destemido e impávido. A sua visita às tropas vitoriosas do Norte de África foi uma verdadeira apoteose. Aviadores, marinheiros e soldados saudaram-no como a encarnação das virtudes gloriosas da Gran-Bretanha. E nunca este grito: Viva o Rei! foi mais popular e apaixonado.

Todo um homem — este Jorge VI!

Princípios morais

A Inglaterra não sabe, apenas, resistir, combater e vencer, sabe também, em gestos de desinteressada expressão, manifestar os seus sentimentos de humanidade. A sua tolerância religiosa, o seu amor pelas crianças, o seu respeito pelos adversários vencidos, são virtudes morais que constituem, porventura, o mais belo da alma do seu povo.

Ainda há pouco, Eden, na Camara dos Comuns, historiou o que a Inglaterra tem feito para salvar da fome, do desamparo e da doença, as crianças gregas. Tudo, como de resto em outros países devastados pela invasão. Simplesmente, as suas generosas propostas, não tiveram seguimento por parte do adversário.

Não importa! O idealismo de Inglaterra salvará a Europa! Ela bate-se por uma causa nobre! Pelo futuro dessas crianças, onde quer se encontrem, sofrendo um terrível, um incompreensível sofrimento.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA

Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade do Mundo Gráfico, L^{da}

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, L^{da}, Estrada, 4 a 10 — Lisboa

REDAÇÃO DE MUNDO GRÁFICO

COMISSÃO DE CENSURA



Das grandes figuras mundiais. Churchill, pela quinta vez, encontra-se com Roosevelt, numa conferência da mais alta transcendência histórica na qual se decidiu a fase final da guerra

GLÓRIA AOS HERÓIS DE ÁFRICA

NA zona do Mediterrâneo e no Norte de África estão em curso acontecimentos de significação e repercussão históricas. A vitória decisiva da Tunísia estava definitivamente alcançada em meados de Maio. Um mês depois, em meados de Junho, as tropas das Nações Unidas, estreitamente associadas para a construção rápida da vitória, pisavam território inimigo. A ilha da Pantelária, poderosamente fortificada e defendida com obstinação, caía em seu poder. Os meios materiais postos em acção pela marinha e pela aviação das Nações Unidas, mostraram-se irresistíveis. A ocupação fez-se em seguida a uma série de



Churchill, no regresso dos Estados Unidos, visita os exércitos vitoriosos anglo-americanos, que no Norte de África derrotaram e capturaram tôdas as forças do Eixo. Ei-lo com o general Anderson, no meio dos heróis de África que o aclamam delirantemente



Churchill, o homem da vitória, desembarca nos Estados Unidos, fazendo o sinal V. Os marinheiros correspondem ao gesto simbólico que vai decidir os destinos da guerra



O Primeiro Ministro, que tem voado como uma águia de continente em continente, examina uma fotografia de um bombardeamento aéreo a um aeródromo italiano, que lhe é apresentada pelo general Doolittle, o herói do ataque a Toquida

operações combinadas em que as forças de terra, mar e ar aliadas revelaram o alto grau de aperfeiçoamento a que foi possível chegar no terreno de cooperação militar.

Antes de iniciarem esta nova fase da sua actividade, as tropas receberam a visita do Primeiro Ministro que regressava de uma viagem particularmente proveitosa, acabada de realizar a Washington. Como quando da sua visita ao Egipto, nas vésperas de Alemeim, a visita do sr. Churchill ao Norte de Africa significou, aos olhos de todo o mundo, que novos e decisivos empreendimentos militares estavam em vias de execução. Foi isso que efectivamente se verificou pouco tempo depois. A visita de S. M. o Rei

(Continua na página 29)



O maior inglês do século, com a sua nobre e arbatadora eleguência, nas ruínas de Cartágo, junto da bandeira invencível, e tendo a seu lado o general Anderson e o ministro dos Estrangeiros, fala aos soldados do grande Império britânico



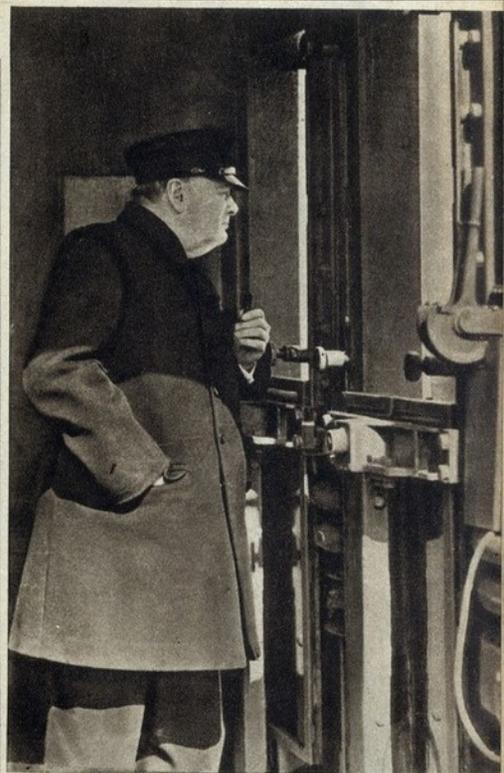
Um charuto optimista; uma máscara de decisão; o génio da palavra e o génio da acção: Churchill! A seu lado, o vitorioso Montgomery e o general Marshall, cérebro dos Exércitos americanos



Churchill, na sua viagem ao Norte de Africa, visita a esquadra inglesa do Mediterrâneo. Os bonés brancos dos marinheiros de Sua Magestade erguem-se numa aclamação vitoriosa



O grande inglês trabalha sempre. O seu admirável dinamismo foi a primeira vitória da Inglaterra. A caminho dos Estados Unidos, com o marechal do Ar sir Charles Portal, o almirante Dudley Pound, o general Sir Alan Brooke e o marechal Wavell, numa importante conferência militar



A' entrada no porto de Nova York, Churchill contempla a estátua da Liberdade



↑
Prisioneiros alemães marchando para o cativeiro



Um francês detido pelos invasores do seu país, recebe a visita do seu filhinho

A EUROPA SERÁ LIBERTADA



Amolecendo, com água, um pedaço de pão. Esta fotografia, vinda da Polónia, está exposta no colégio de professores de Nova York



Marinheiros noruegueses, que há dois anos estavam prisioneiros num campo de concentração do Norte de Africa, e foram agora libertados



Em Buna, as forças americanas derrotaram os invasores japoneses

OS "COMANDOS" DO AR



Os viveres e munições são lançados também em paraquedas



A bordo de um grande transportador, que voa sobre território inimigo. Alguns paraquedistas já se lançaram e segue-se agora a vez do que está em pé

O exército paraquedista inglês está pronto. Em temerários golpes de mão, lançam-se do grande aparelho de transporte, com o seu equipamento completo, para ocuparem uma região

ESTA é a guerra vertical, de cima para baixo, abrindo brechas fantásticas, irresistíveis, por onde os exércitos passam, vitoriosos. A conquista do domínio aéreo trouxe novos horizontes à tática e à estratégia. Quem alguma vez afirmou que não poderia nunca pertencer aos aviões a última palavra, enganou-se. Lampedusa, Pantelária e Linosa são afirmações irrefutáveis. As forças aéreas das Nações Unidas esmagaram implacavelmente o inimigo. Rendição absoluta, sem um tiro. Será assim, também, no assalto formidável que se avizinha, e, então, soará a hora decisiva, em que a Inglaterra empregará em massa, com o seu poder invencível, o seu exército do ar. Dos seus aviões gigantescos descerão milhares de paraquedistas para, juntamente com as forças de terra e do mar, libertarem a Europa.



O inglês pode definir-se como o homem que voad. As façanhas heróicas e legendárias da R. A. F., que diariamente conquista novos trofeus para a sua epopeia, há que juntar agora a audácia e temeridade dos paraquedistas

UMA EXPOSIÇÃO



A esposa do Chefe do Estado, com o embaixador e a embaixatriz de Inglaterra e mrs. Jam Campbell, na exposição de trabalhos artísticos de prisioneiros de guerra britânicos, no salão do Século



Mrs. Jam Campbell, que organizou o certame, mostrando à senhora de Fragozo Carmona um dos trabalhos



Um aspecto da curiosa galeria, na qual há obras plásticas de apreciável valor

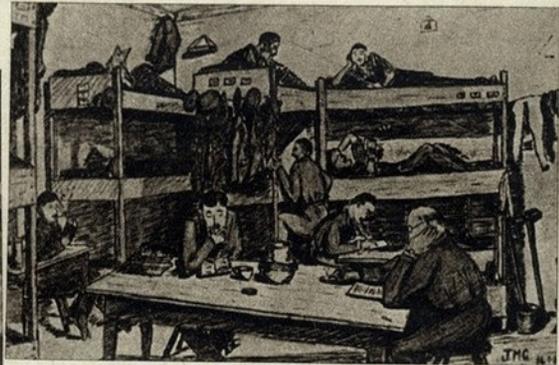
Os ingleses são sempre ingleses! Nesta exposição de prisioneiros, pode, até certo ponto, estudar-se o seu admirável carácter.

Seja onde for, eles são os mesmos, alegres, despreocupados, certos de que cada dia que passa é uma vitória da sua esplêndida tenacidade.

Em qualquer parte onde estejam, a Inglaterra surge com eles numa irredutível expressão rácica.

Nesta galeria não há uma nota triste, pelo contrário, abundam os temas confiantes, espirituosos, de bom humor, que provam o magnífico moral destes artistas ocasionais, muito embora distanciados da Pátria e, desconhecendo, inteiramente, a marcha da guerra.

Uma certeza lhes basta: que a Gran-Bretanha será vitoriosa.



O espirito e a ironia dos ingleses num apontamento de uma camarata



O ilustre diplomata Sir Ronald Campbell admirando várias peças de tapeçaria executadas pelos soldados ingleses

"A VITÓRIA DO DESERTO"

O MAIS NOTÁVEL DOCUMENTÁRIO DE GUERRA VAI SER EXIBIDO EM LISBOA

Brevemente será exibido em Lisboa «A vitória do deserto», que é o mais notável filme produzido até hoje em Inglaterra e um dos mais emocionantes documentários da guerra. Foi assim que os ingleses arrancaram em El-Alamein



Esta obra é a história da campanha do Norte de Africa, desde que o glorioso exército britânico se entrenchou em El-Alamein, até à entrada triunfal em Tripoli. A artilharia inglesa faz a mais extraordinária baragem da história



A guerra na sua verdade objectiva. Vê-se o recuo de Rommel na película. A sua retirada é assinalada por estas imagens



É um filme de 100.000 estrelas, desde Tommy e Jack até Montgomery e Churchill. A infantaria inglesa conquista, à granada de mão, um reduto inimigo



Churchill ofereceu uma cópia desta obra ao heróico marechal Chang-Kai-Chek. Ela representa bem a epopeia dos soldados ingleses em Africa



Peggy e Humberto, num bailado de ritmo americano, com um sapateado frenético à Fred Astaire

A EXCENTRICIDADE DUM BAILADO

TALVEZ nenhuma outra arte tenha evoluído tanto como a dança. O fenómeno é mais de natureza científica do que artística. Por isso, o indivíduo não pode deixar de interpretar e reproduzir os movimentos rápidos, acelerados, que, por assim dizer, caracterizam a nossa época.

Não acham que os passos lentos cadenciados, dos «minuettes» e das "gavotes", se harmonizavam, à maravilha com a «cadeirinha» dos nossos avós?

Mas tudo evoluiu; e a dança, arte de ritmo, não podia ficar estática, ou apenas, esboçar ritmos, que já passaram há muito de moda. A vida dos nossos dias criou maior necessidade de expansionismo. Daí, surgiram manifestações artísticas —



Uma figurinha preciosa que imita um aristocrata do século XVIII

mesmo das mais audazes a reflectirem a vertigem contemporânea.

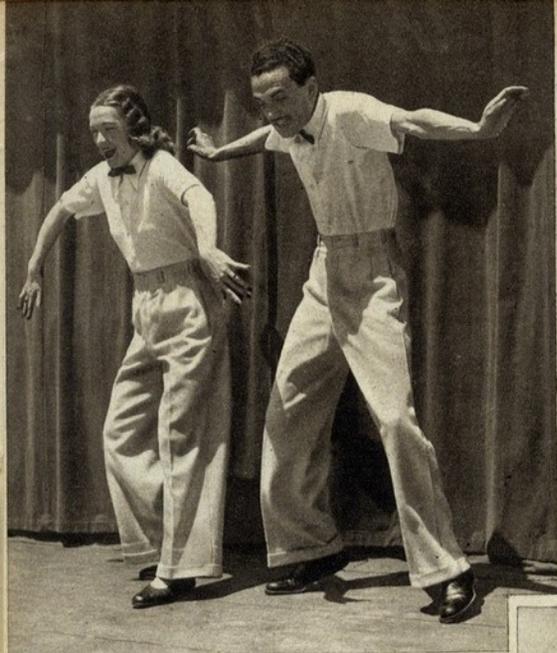
Se não fôsse a arte, talvez o estado dos povos, em vários tempos, se tornasse difícil de historiar. E nenhuma arte, repetimos, nos poderá fornecer expressão mais adequada do que a arte de bailar.

Há quem agarrado a sombras do passado, condene os movimentos rápidos dos «swings, das «rumbas», achando-os desordenados. Quem assim julga pertence, decerto, ao tempo já longínquo das «quadrilhas». Está, portanto, fora da sua época.

Nestes bailados, que o leitor pode observar nas fotografias que reproduzimos, haverá um tanto de exagero! Podem até parecer um todo nada caricaturais; todavia, o leitor esquece-se de que a dança também «desenha» caricaturas. Tal como



As pernas diabólicas, que dansam e saltam numa fantástica coreografia



Um «swing» endiabrado cujo limite é a loucura vertiginosa dos passos

um desenhista de talento põe muito de humano, nos traços propositadamente disformes dos seus desenhos, assim um bailarino de valor consegue imprimir aos seus bailados um pouco de ridículo alheio.

Estes dois bailarinos são verdadeiros criadores de atitudes. Pouco conformes com a seriedade arcaica? Que importa! O contrário é que seria de admirar num tempo em que tudo anda a imitar as coisas e as manifestações do progresso que, felizmente, caminham vertiginosamente.

E se tu, prezado leitor, achares esta dança ridícula, não te esqueças de que nem tudo é seriedade e compostura no teu semelhante. E também não deves perder de memória que a existência sem um pouco de leviandade e de cômico — pareceria um mundo a agonizar de tristeza.



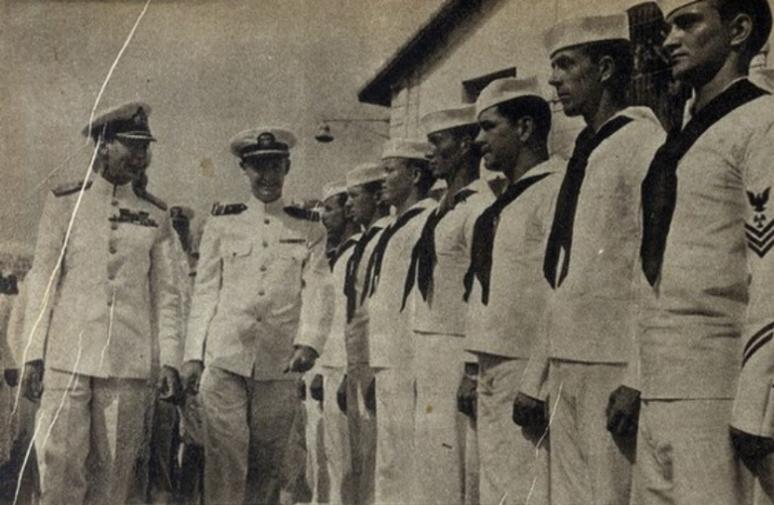
Um tango excêntrico como se dansava na outra guerra



Bailado cômico em que os artistas também representam



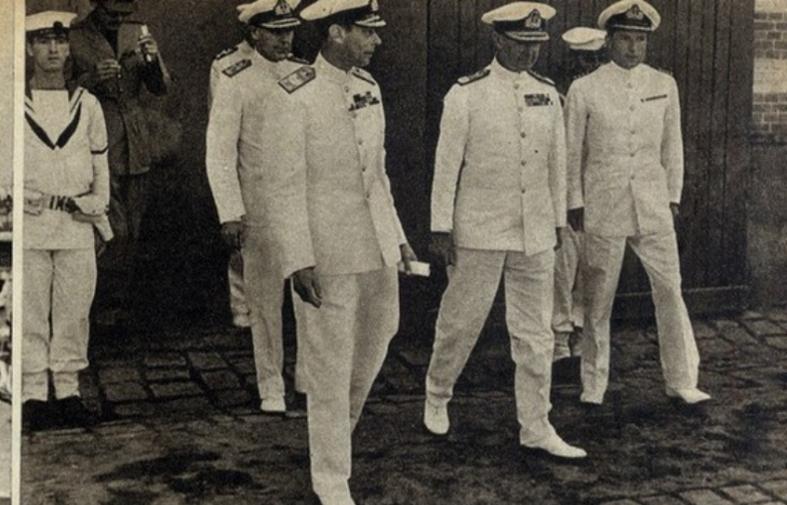
Os dois artistas tanto dansam no chão como no ar



O Rei entre os seus heróicos marinheiros da esquadra do Mediterrâneo. A sua visita empolgou de entusiasmo as valorosas tripulações do almirante Cunningham. Jorge VI sorri. É a vitória!



As tropas de Africa tributam ao Rei a maior manifestação da história do Império. Nas estradas, em filas intermináveis, Jorge VI passa entre os seus aliados americanos e os soldados imperiais que libertaram Africa



Dois grandes marinheiros: O Rei e o almirante Cunningham, o herói da batalha da Jutlândia e o vencedor de Matapan, pisando as terras ardentes de Africa, durante a viagem apoteótica



No meio dos soldados, o monarca do maior Império do mundo, afável e despreocupado, é um soldado como eles. Os exércitos anglo-americanos receberam as suas felicitações pela magnífica vitória de Africa, e milhares de homens gritam: "Viva o Rei!",

VIVA O REI!



A chegada à Tunisia. Na aeródromo, o Rei recebe os cumprimentos de alguns dos comandantes supremos: general Eisenhower, marechal do Ar Tedder e almirante Cunningham. Na fotografia vê-se também o sr. Harold Mac Millan



Este rosto admirável de beleza moral irradia simpatia. Num campo, que foi teatro de guerra, Jorge VI almoçou com os generais Clark e Patton e sir James Grigg



O Rei em Africa. Ao descer do avião, o seu primeiro «shake-hand» foi para o bravo general Eisenhower



O Rei — a figura do Império. A chegada ao aeródromo Nesta sua viagem imprevista que surpreendeu o mundo, Jorge VI foi consagrar a grande vitória



Depois de passar alguns dias em Africa no meio dos seus exércitos, que lhe tributaram uma manifestação de tal grandeza, que se pode considerar histórica, o Rei dirigiu-se a Malta, onde a população da ilha invencível o recebeu também apoteoticamente

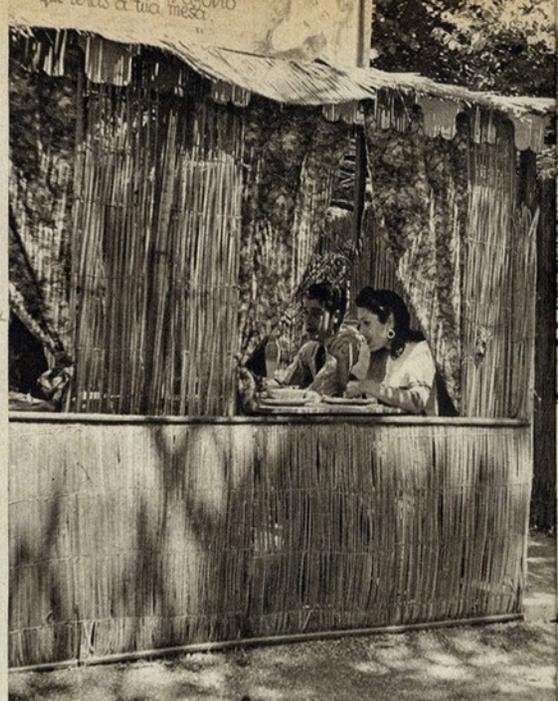


A barraca das rifas têm uma linda «cigana»

A FEIRA



O Casal da Rinchoa e Mercês, delineado pelo ilustre artista Leal da Câmara



Um retro característico da Feira Popular do «Século»

LISBOA vai tóda para lá, em busca de alegria e... de fresco. O parque enorme, muito verde, com as suas árvores seculares e os seus recantos românticos, é uma caixa de surpresas inesgotável. Os Zés Peireiras, com seus barretes vermelhos, zurrindo os pobres bumbos sempre festivos, gritam-na todo o dia por essas ruas.

— É entrar, meus senhores, é entrar!

E o rio humano não pára nunca, que na Feira encontra tudo e mais alguma coisa para divertir-se esta e muitas noites sem descanso. Dez tostões bem empregados, que se não fôra já o que se vai encontrar, no parque, ficaria, pelo menos, o prazer de ter-se contribuído para uma grande obra de assistência à criança — a Colónia Balnear Infantil do Século.

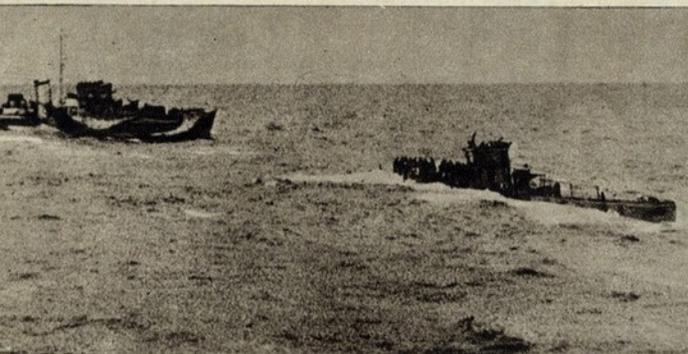


Dansa-se animadamente. De resto, há sempre baile, porque a música não falta

VITÓRIA NO AR E NO MAR



Os gigantes da esquadra inglesa no Mediterrâneo. Os marinheiros do porta-aviões "Formidable" avistam os couraçados "Rodney" e "Nelson" e o cruzador "Newfoundland". A voz potente do "Rodney" ecoa sobre a Itália



Mais um submarino do Eixo que se rende às forças das Nações Unidas. A tripulação acumula-se no convés e vai ser passada para bordo do destroyer inglês



A Pantelleria como que ardia. Em vagas contínuas, a aviação das Nações Unidas destruiu as fortificações da famosa ilha, que era o último bastião de defesa da costa italiana



A América é grande. As suas asas estreladas de glória dominam a Alemanha e a Itália



Um grande avião nazi de transporte, de seis motores, é rapidamente vencido por um aparelho da R. A. F. no Mediterrâneo e cai em chamas no mar



As elegantes do tempo do sr. D. João V tinham este aspecto principesco



Há mais de meio século, nas Laranjeiras, as românticas escreviam o nome do noivo na areia do jardim

de Farrobo, Mecenas do bom gosto, animador das artes e protector de artistas. Fala-se da última temporada em S. Carlos e das novidades literárias que chegaram de Paris. Byron e Vigny são recitados, baixinho, por lábios que se pintam com cuidado. Fala-se da ronda dos vestidos caros, caprichos custosos das melhores caras, que apaixonam as mulheres e fazem entontecer os homens. Estão em plena moda as saias compridas, os peitos altos, abafados, e os chapéus com fartas «aigrettes», que lembram flores nas cabeças das damas. A mulher distinta — a senhora com braço ou sem êle — não faz ainda do vestido, como fará quando chegar o nosso século — um motivo para exhibir o corpo, mas um documento de bom gosto e de pudor. As boas maneiras estão em pleno reinado, felizmente. Talvez, sem dúvida, as «toilettes» tenham um enorme excesso de tecido, mas não nos devemos esquecer que o tempo das res-

OS VESTIDOS DAS NOSSAS AVÓS



Arrancadas ao passado, estas damas conheceram D. Felipa de Vilhena, ou talvez não...

NÃO é um album que se volta página a página, no canto propício duma saleta, mas uma ressurreição palpitante de vida, com figuras de carne e osso, no cenário próprio... Retrocedemos, como por encanto, um século atrás. O parque das Laranjeiras está sedutor, no verde fogo dos seus relvados, cantantes de repuxos, vestido de árvores frondosas, onde a passurada adormecida tem sonhos de noivado romântico. As nossas avós passam, deliciosas nas suas «toilettes», tal como eram em raparigas. A tarde dobra as suas horas luminosas e, não longe, ouve-se a voz



As duas manas, no parque murmurante de vozes deliciosas, rendem o seu culto às flores

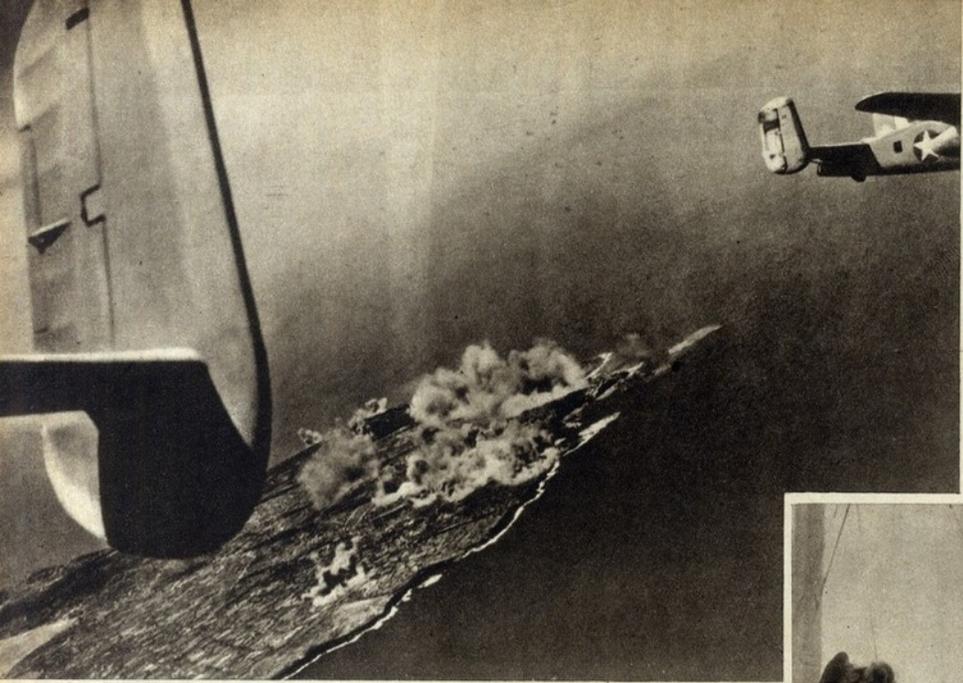


O século XIX morreu, mas esta dama, há dias, ressuscitou-o numa síntese feliz da sua galantaria

trifões vem ainda longe. A ronda das nossas avós, talvez das nossas bisavós, quando eram novas, e iam pelo caminho do amor direitas ao casamento, vestiam-se tal como as mostramos nestas duas páginas: com um ar altivo, muito senhorial, como no tempo do rei Sol, ou com um grandaquismo abundante, falando para as sereias e sorrindo para as águas espelhantes de sol. Poder-se-ia perguntar se a mulher ganhou ou perdeu com a evolução da moda. Não saberíamos que responder... E, todavia, talvez fôsse exagerado dizer que estas raparigas — as nossas avós — sabiam fazer do vestido um motivo honesto de graça e sedução, como hoje já ninguém vê...



— Por quem esperais, senhora? — Pelo meu príncipe encantado...



A CAMINHO DA INVASÃO

Uma esplendida fotografia de um dos últimos ataques à Pantelária. Os soberbos aparelhos americanos provocam, lá em baixo, nos pontos vitais da defesa, enormes crateras de fogo. A ilha já foi conquistada, ← abrindo caminho à invasão da Itália



A Inglaterra domina por completo todas as rotas marítimas planetárias. Eis um aspecto do seu intenso tráfego marítimo, nas suas costas. Comboios carregados de munições chegam e partem constantemente

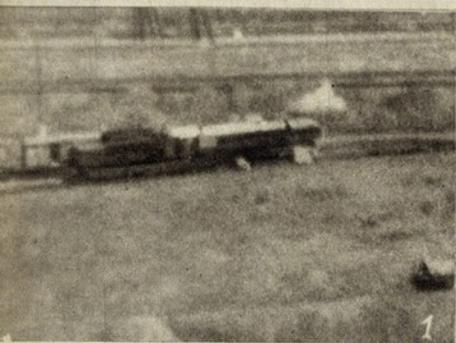


Os submarinos alemães foram derrotados. Nos dois últimos meses afundaram-se cinquenta e cinco, cifra enorme que os faz desaparecer dos mares que banham a Europa

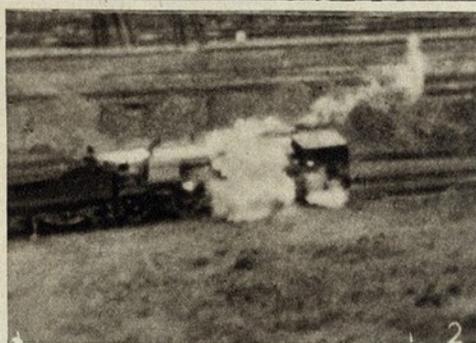


A primeira fotografia da conquista da famosa Pantellaria, ilha-fortaleza, da Itália que apesar do seu poderio, foi obrigada a render-se. Um soldado inglês num dos cais destruídos pela violência dos bombardeamentos aéreos, guarda alguns dos 15.000 soldados italianos que ali foram aprisionados

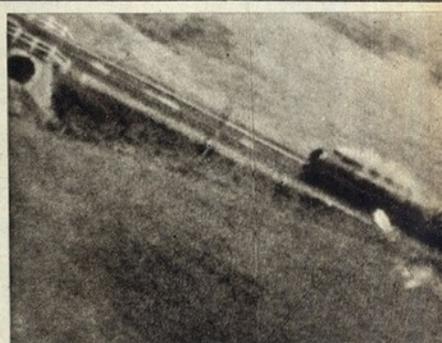
O que um Mustang pode fazer em 37 minutos



1 O piloto aproxima-se duma locomotiva, no Norte da França e dispara os primeiros tiros



2 Sob o fogo certo, a máquina é implacavelmente destruída



3 Outro comboio é atacado pelo mesmo "Mustang", que pica sobre o novo objectivo



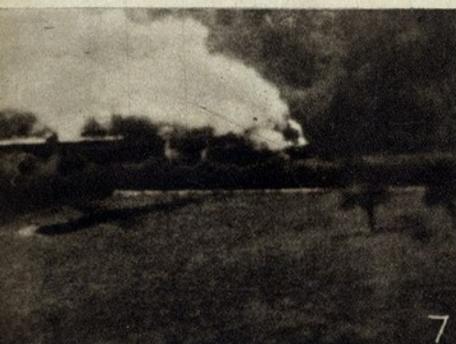
4 Os projecteis rasgam as entranhas da máquina e o vapor escapa-se



5 Ainda outro comboio fulminado pelo "Mustang". A pontaria é admirável de precisão



6 Uma quarta composição ferroviária é metralhada, com os magníficos resultados



7 O incêndio do combustível e a descarga de vapor são de espectacular efeito



8 O "Mustang", que atacou mais três comboios, pulveriza agora vários "F. W. 190."



9 Vêm-se já os aparelhos destruídos. Não tiveram tempo de levantar voo



10 Ainda metralhou outro aeródromo onde se encontravam vários "Me 109" e um comboio



11 Alguns aparelhos alemães ardem, enquanto outros ficam crivados de balas

Chama-se Duncan Grant. É canadiano, de Watrous, e os rapazes da R. A. F. conhecem-no pelo campeão dos «Mustang». Ele e os pilotos da sua esquadilha especializaram-se na destruição de comboios e de aviões pousados nos aeródromos inimigos. São irresistíveis. Este Grant, que já conquistou a D. F. C. realiza diariamente proezas como a que ilustra esta página e que a máquina fotográfica automática do seu avião registou. E, de regresso à sua base, contou com estas palavras simples a sua extraordinária façanha: Apanhei as minhas primeiras duas locomotivas próximo de um entroncamento; as outras, em plena viagem. Em território ocupado pelo inimigo, passei sobre dois aeródromos e destruí alguns Messerschmitt 109 e Fock Wulf 190».

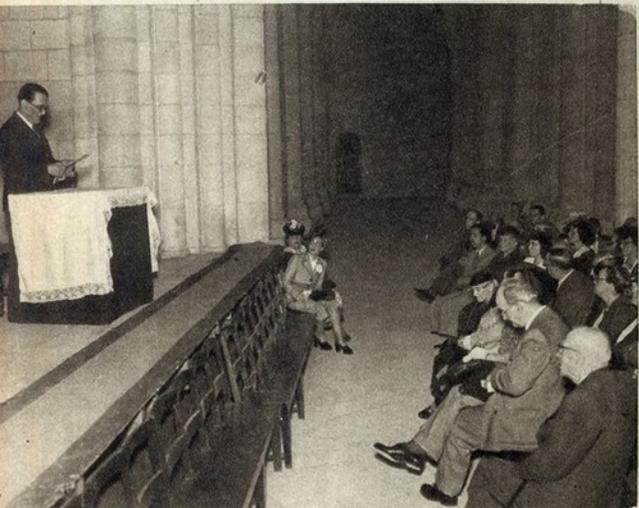
FIGURAS E FACTOS



Na Sociedade Anglo-Portuguesa, em Londres, realizou-se recentemente uma sessão a que assistiram o embaixador de Portugal, sr. dr. Armindo Monteiro e esposa



O tenente do exército americano Lee Sturges Thomas, ajudante do adido naval dos Estados Unidos, que foi homenageado pela Liga de Defesa dos Animais



O jornalista Correia Marques, pronunciando a sua conferência sobre Santo António de Lisboa



O Chefe do Estado entregando os prémios às alunas do Instituto de Odvetas, na festa de encerramento do ano lectivo



O embaixador do Brasil, sr. dr. Neves da Fontoura, visita o sr. Cardinal Patriarca



A homenagem ao sr. coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa



Uma mulher elegante deve saber cozinhar

As suas luvas e as minhas

"Desafiaste o inferno, guarda-te Deus que êle te levante a luva!", — escreveu Rebelo da Silva.

Mas a que propósito vem esta citação? Não sei, não me lembro.

Do que me recordo vagamente é de que me propunha falar de luvas. Vamos lá a ver o que se arranja.

Portanto, o assunto *luvas* tem tanta oportunidade no verão como no inverno, visto que, na estação friorenta, a luva é clássica e quente, na calmosa, é arredada e fantasista.

Donc, falemos na variedade das luvas de fantasia:

— *Para desporto*: metade cabedal, metade "tricol"; êste nas costas da mão.

— *Para rapariga*: fôlho em bordado inglês ou em entremeio *trou-trou* por onde passa a fita de veludo.

— *Para tarde*: colocar na luva preta, de camurça, um laço no punho, do mesmo *imprimé* do vestido.

— *Para a noite*: sôbre a luva simples, colar pedras de fantasia ou uma pulseira de flôres miúdas ou cliques de brilhantes.

— *Para o chá*: encher todo o punho com filas de renda estreitinha, franzida, ou de galão *ciré* na côr que predominar no conjunto.

PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

Nos dias de calor

Ver-se-ão:

- *tailleur* em tecido estampado, tendo a saia muita roda
- ombros largos mas arredondados
- saia de baixo em tafetá
- bolero sôbre o alto *corselet* da saia
- bordados brancos
- *redingote* clássica
- colete talso
- chapéus muito altos
- encaixes *drapés*
- manga-presunio
- peles trabalhadas em sobreposição, como se fôsem conchas
- saia plissada
- vestido de tarde com túnica tôda *drapée* horizontalmente
- fôlho na beira da saia
- cetro do corpo em tom diferente, igual às mangas
- saias com três e quatro folhos, de cima a baixo
- decote em bico
- alguns casacos de *tailleur*, viram, para cima, as abas, na frente, fixando-as com botões metálicos
- com blusa de organdi branca, saia de tecido escocês

Ginástica

Mover a cabeça para cima, para baixo e para ambos os lados. Deitar de costas num sofá que só chegue até aos ombros e deixar a cabeça pendurada. Pôr um pêso em cima da cabeça (um saco de areia) fazer equilíbrio para que se mantenha e andar dum lado para outro, com o corpo bem direito, abrindo e fechando a bôca, várias vezes.



Uma blusa de verão

CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS
OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

ONTEM E HOJE

O dever do escritor

NA notável conferência há dias proferida pela autor de «Vida Victoriosa», o ilustre poeta, analisando espírito que reside na obra do romancista da «Comédia burguesa», salientou que dos livros de Teixeira de Queirós «resulta uma grande lição — lição de bondade, de rectidão, de amor pelos grandes ideais da Vida».

Esta indestrutível verdade observada por João de Barros deveria servir de exemplo para todos os que escrevem.

Sem bondade e amor pelos grandes ideais, nada será construtivo e duradouro. É mais difícil criar um elevado pensamento humano do que escrever longas páginas discursivas, tantas vezes vazias de sentido.

Quem não aceitar o conceito salientado por João de Barros na obra admirável de Teixeira de Queirós, não cumpre a nobre missão de escritor — é, quando muito, escrevedor de livros mais ou menos palavrosos.

Gramatiquices

TÊM sido ultimamente debatidas em alguns jornais certas questões que se relacionam com a pureza e a imperfeição da língua.

Que os jornalistas nem sempre são correctos na construção gramatical — na semântica, nas regras sintácticas das notícias que escrevem nos jornais, dizem. Talvez assim seja. Por falta de autoridade não nos compete emitir opinião de peso sobre tão transcendente assunto.

Ocorre-nos, no entanto, dizer que o jornalista tem, em tantos casos, de preencher uma coluna de prosa do jornal em poucos minutos. Daí o estilo ficar pelas ruas da amargura.

Mas o que também não é menos verdade é que os gramáticos censors, ensopados em ciência filológica, no desvelado intuito de aplicarem descompassada catilinária aos pobres escribas, levam dias e dias a pensar, a emendar, a burlar, a corrigir os seus escritos — e às vezes escrevem cada coisa l...

“O PORTICO E A NAVE”



UMA das maiores virtudes do escritor é ser claro sem deixar, no entanto, de ser profundo em seus pensamentos. A clareza na arte é sempre reveladora de conceitos translúcidos.

Andam tão distantes a beleza de julgar e as ideias luminosas que sucede, muitas vezes, ao escritor que põe de parte certas fórmulas caducas, ser alvo de incompreendidos comentários sem razão.

A nossa actual literatura, excluindo um ou outro raro exemplo, quer-nos parecer, é mais eufónica e verbalista do que profunda e límpida. Concedemos que nem todos os escritores merecem este tão desprimoroso parecer. Para justificar a asserção é-nos honroso citar umas das mais notáveis e fascinantes obras que se têm escrito em língua portuguesa.

Queremos-nos referir a «O Pórtico e a Nave», do dr. Joaquim Manso. Sobre obra de tão elevado pensamento, desejamos fugir ao fácil modo adjectival, que é maneira usada em demasia. Pois nem o escritor merece tão gastos dizeres, nem quem escreve estas linhas, embora certo do seu desvalor, usa tão consabido método de prestar justiça.

O dr. Joaquim Manso reuniu num precioso volume as conferências que, em várias agremiações do país proferiu. Antero, Ramalho, Raul Brandão, Bilac, Dostoiewski e outros grandes vultos literários, serviram de tema aos seus admiráveis estudos, turas. O juízo crítico acerca da personalidade trágica e genial; complexa esdráxica e bondosa de Dostoiewski, só um grande pensador que fôsse ao mesmo tempo observador de almas e enamorado de mistérios e beleza, o poderia ter escrito. Zweig e mais alguns escritores de talento não poderam fugir à tentação de estudar a alma dramática do enorme romancista eslavo; deram-nos dele pormenores e fizeram-nos vislumbrar o drama do seu génio.

Mas o dr. Joaquim Manso fez mais, foi mais além. Desvendou-nos, na claridade da sua arte impavél, o universo de sombras e clarões, de desgraça e ternura que reside na obra, a um tempo diabólica e santa, de um dos maiores romancistas universais. É o escritor que levava consóio o drama que vivera e levara em beleza a dor, só agora foi completamente revelado pelo dr. Joaquim Manso — o seu último e luminoso biógrafo.

«O Pórtico e a Nave», ficará como uma das maiores, mais belos e mais nobres obras da literatura contemporânea. E como a beleza e ideia são eternas, ela terá também o seu justo lugar no futuro.

Consagrações tardias

UM grande escritor, já há anos falecido, e que, pela sua obra, atingira certa nomeada, dizia a um amigo ao fim da vida:

— Para que serve a fama que pretendem lançar sobre o meu nome? Deixem-me sossegado. Depois de ter observado e sofrido tanta coisa inferior e injusta, a glória que me preparam dá-me de antemão a ideia de um vexame.

Destroços

LERAMOS há dias, perdidas entre relatos de grandes e pequenos acontecimentos, umas curtas linhas anunciando a morte de um poeta. Coisa, aliás, banal para tantos e respeitável para alguns.

A notícia não era, com efeito, de causar abalo na sensibilidade pública: não alarmava os leitores contando-lhes a morte de muitos indivíduos: referia apenas a de um homem — que era poeta.

Nem os leitores se lembram, de certo, do seu nome, nem leram os seus versos, nem compreenderam a tragédia do visionário. Chamava-se ele António Carvalho. O seu cadáver foi encontrado a boiar no rio Douro. Se não fôsse este dramático fim da sua existência, talvez ficasse para sempre esquecido sob o mistério inquietante das águas, o poeta que na juventude fôra elogiado, amado, admirado; que tivera amores, e sófrets, e pensara e, que, também, recebera consagrações nas Academias do estrangeiro, onde as suas obras foram citadas elogiativamente.

No entanto, o poeta de «Efigies» já há muito deixara de existir. O corpo que fôra, agora, encontrado a flutuar nas águas barrentas do Douro, não era o seu: era tão só e obscuramente o de António Carvalho, cobrador de qualquer companhia de seguros.

Nem a luz, que na mocidade lhe iluminou o talento, pôde evitar que, aos sessenta anos, o seu corpo apenas fôsse um anónimo destroço humano, perdido ao sabor da corrente.

Já antes a indiferença dos homens havia lançado no esquecimento o poeta e perdido de memória os seus versos.

Inquietações

RESPEITÁVEIS e bem intencionadas pessoas, costumam sentenciar que, hoje, o poeta tem um «problema de inquietação». Acreditamos que assim seja. Contudo a apreensão não é, crêmos,apanágio dos tempos que decorrem.

Essa «inquietação» não teria nascido com o primeiro homem? — mesmo que este não fizesse versos?

Há cansados lugares comuns que vão cedendo o lugar a frases que pretendem ser novas.

Tradição

DECORREM por esses hairros folgedos populares: baila-se e canta-se — o que é sintoma agradável de bem estar. Aliás, esta alegria instintiva sempre tem acompanhado o povo em seus folgedos.

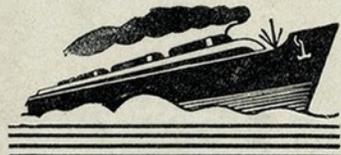
Já em recuadas épocas, no tempo de D. Pedro I, o povo ia dançar para o Rocío.

Augusto Ricardo

Companhia Nacional de Navegação

L I N H A D A A M É R I C A

Paquete «Lourenço Marques»



Sai para **Filadélfia**

em princípios de Julho

Recebe carga e passageiros

TRATA-SE:

EM LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85-Telf. 23021 a 23026

NO PÓRTO: Rua Infante D. Henrique, 73 -Telef. 1434

ACTIVIDADES BRITÂNICAS EM PORTUGAL

Minas de volfrâmio

O Volfrâmio, mineral que as indústrias de guerra procuram avidamente e que tem sido objecto, entre nós, de desenfileadas especulações, encontra-se em contrabando na Serra da Beira Baixa, onde existiu perto do Fundão as Minas da Pana-queira consideradas as mais importantes do País e cujas instalações, apetrechadas com os mais modernos utensílios se estendem da localidade que deu o nome às Minas à Barroca Grande e Caço do Piaó, em vários quilómetros de percurso.

Foi em 1895 que fortitadamente se reconheceu a riqueza mineral dessas terras o que levou alguns técnicos portugueses e depois técnicos e capitalistas ingleses, à sua exploração hoje em plena e própria actividade sob a razão social *Beryl Tin & Wolfram, Limited* que, em constantes progressos veio a atingir a sua actual importância, constituindo incontestavelmente um factor primordial na vida económica de toda esta v. sta região agora ocupada por alguns milhares de obreiros oriundos de vários pontos do País e que aqui se fixaram definitivamente. Como o fim de aumentar as suas possibilidades de alojamento e, simultaneamente melhorar as condições de vida dos seus trabalhadores, tem a Companhia ultimamente construído, além das que já existem, centenas de casas em várias Secções do Concelho Mineiro mas principalmente na Barroca Grande onde há a s. slantar a existência de uma verdadeira aldeia, situada num dos contrafortes da Serra da Estrela composta de um bairro de casas para operários e grupos de casinhas cercadas por jardins, onde residem os chefes e outros funcionários superiores da Companhia, com um aspecto muito alegre.

Tem sido uma das maiores preocupações da Companhia o fornecer alojamento ao seu pessoal, completando o programa de construções com obras de carácter social. Aquêles encontram-se praticante mente terminadas e as segundas em vias de acabamento. Funcionando já com toda a regularidade encontram-se várias cantinas onde são fornecidas refeições a preço, bastante económico, Restaurantes, Armazéns de Viveres, Escolas, uma bonita Igreja, postos médicos e hospitais provisórios. Em plena actividade de construção destacam-se na Barroca Grande um belo edifício destinado ao Hospital Central das Minas de instalações verdadeiramente modelares, uma nova Escola, um restaurante, uma rede de saneamento e balneários.

E igualmente digno de menção o Clube

Desportivo e Recreativo das Minas que em cada Secção possui um edifício próprio, para recreio dos operários nas horas de folga. Também por iniciativa do Clube encontra-se em construção na Secção da Pana-queira uma elegante e confortável Casa de Recreio destinada a espectáculos teatrais, cinematográficos e outras diversões, podendo assim considerar-se as secções das Minas Aldeias modelares.

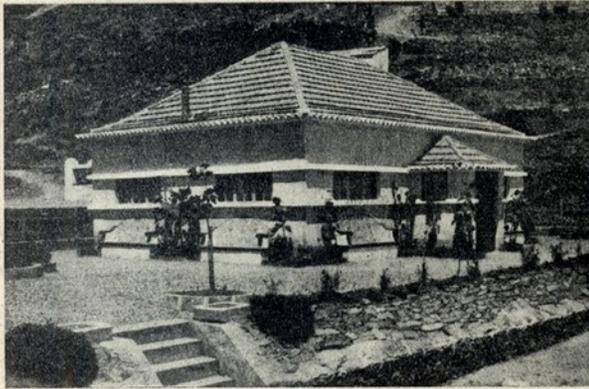
De toda a parte técnica destaca-se a Central de força de motriz impulsadora de todas aquelas complexas actividades, desde a perfuração diária de alguns centos de metros cúbicos de rocha e trabalhos nas galerias onde se cruzam constantemente os vagões carregados com as terras que as explosões quasi pulverizam sendo nestas que se encontra o volfrâmio, até às lavarias com tolhas as suas complicadas máquinas para a extracção do mesmo. E são tão complicados estes serviços e de tão grande responsabilidade que só um organismo desta categoria os pode conduzir com proveito de todos os interessados. A vida desce a estes pontos obreiros aos industriais que aproveitam o precioso metal que é tão útil em tantas e tão variadas aplicações, tanto no interior do País como lá fora para onde normalmente é exportado, independentemente das explorações temporárias de guerra.

Indústria corticeira

DE entre os produtos nacionais com a mais decisiva influencia na nossa vida económica por constituir uma das mais importantes rubricas de exportação, pois que vai a todos os mercados, avulta a cortiça justamente considerada a melhor, indústria esta a que se deixem muitos e bastantes fortes organismos nacionais e estrangeiros e de entre estes com bastante predomínio bastantes empresas britânicas. Está nestes casos a Sociedade Corticeira Robinson, Brooks, Ltd.ª há muitos anos fundada em Portugal e que tem vindo em constantes progressos a aperfeiçoar o seu fabrico até ter alcançado a situação de destaque que hoje ocupa nesta indústria e que muito embora seja agora pertença de uma firma portuguesa mantém os mesmos processos de fabricação que foram foi sempre timore da fábrica Robinson confirmando assim os créditos de que gozam os produtores ingleses.

A assinalada preferência pelos seus mosaicos justifica-se pela sua in. xcedível elasticidade aliada a uma inegável flexibilidade, o que lhes assegura uma longa duração lhes garante a mais perfeita isolamento do som e do calor o que os torna de. veras r. comendáveis na pavimentação dos mais importantes edifícios e ainda um valioso elemento decorativo pela variedade dos seus modelos, todos de apresentação verdadeiramente artística. Trabalhos seus de incontestável valor encontram-se espalhados por todo o País, como o revestimento isolador da nova Estação Marítima de Alcantara e sua pavimentação com esses mosaicos, dos edifícios anexos à Embaixada de Luísa-ters, merecendo especial referência o próprio gabinete do Ilustre Embaixador, sendo também numerosos os gr. ndes edifícios que se estão construindo nas nossas novas e grandes artérias que têm recorrido à colaboração dos lambrís e mosaicos a que nos vimos referindo.

A Agência desta importante organização industrial está situada na Rua do Almada, 246-1.ª, em Lis. oa, Telef. 2 4495.



O Club Recreativo da Barroca Grande

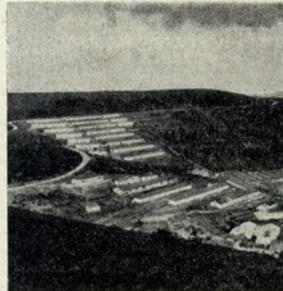
Caminho de ferro de Benguela

FOI em Novembro de 1902 que o então Ministro da Marinha e Colónias António Teixeira de Sousa, assinou o decreto outorgando a concessão do Caminho de Ferro de Benguela ao subdito britânico, Roberto Williams e depois de aprovada pelo Parlamento, após renhida discussão, tendo aquêlê Estadista afirmado, da sua tribuna, considerar o dia mais feliz da sua carreira política aquêlê em que firmara com a sua assinatura este decreto.

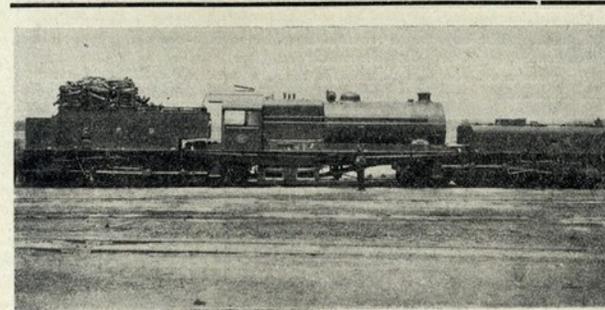
Não se enganara Teixeira de Sousa porquanto este Caminho de Ferro veio contribuir de forma decisiva no progressivo desenvolvimento das provincias do Ultramar Africano Português. Conta hoje esta linha ferrea 1347 quilómetros de extensão, construída segundo os mais perfeitos processos técnicos e dispondo de um circulante verdadeiramente modelar, indo desde o Lobito à fronteira leste de Angola (Luau), entroncando aqui com a via férrea do Congo Belga e, por intermédio d'este, com os da Rodésia, Sud-África e Moçambique, ligando assim os portos portugueses do Lobito e Benguela com os da Beira e Lourenço Marques, os mais importantes da África Oriental.

E desta forma se justifica plenamente o papel preponderante desempenhado por este organismo da vida económica desta vastíssima região.

O Caminho de ferro de Benguela que tem sido utilizado por indivíduos da mais alta categoria, nacionais e estrangeiros, como o illustre Chefe do Estado, Ministros e Governadores, pode considerar-se sem favor um dos principais factores do progresso do Império Português.

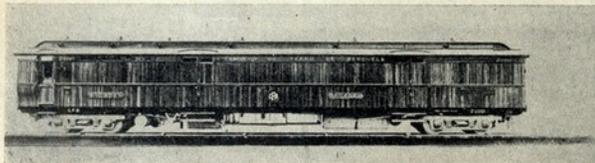


Um grupo de casas destinadas aos operários que faz parte da grande obra social realizada por esta Empresa

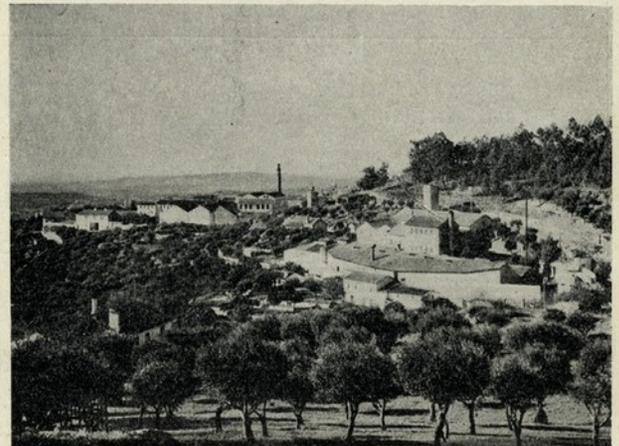


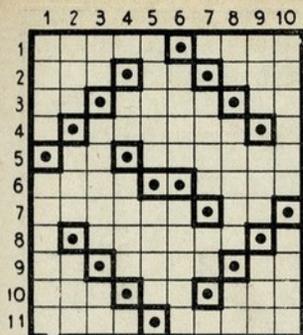
Uma das poderosas locomotivas Garratt, de fabricação inglesa, que rebocam os comboios desta linha

Um aspecto da importante fábrica Robinson em Portalegre, uma das mais completas de toda esta região industrial



Um wagon restaurante, aspecto exterior, de um dos melhores e mais confortáveis modelos nos caminhos de ferro de todo o mundo





PROBLEMA N.º 66

HORIZONTAIS

- 1 - Deusa latina da agricultura; CENA que liga o Mediterrâneo com o Mar Vermelho, cuja importante posse nunca deixou de estar nas mãos dos ingleses.
- 2 - Rezo; Campeão; Lígue.
- 3 - Alto afilado; Argila arenosa; Outra coisa.
- 4 - MARCHAL DO AR, DA R.A.F., UM DOS HOMENS QUE COMANDAM A OFENSIVA AEREA NO MEDITERRANEO E CUJOS RESULTADOS TEM SIDO BRILHANTES.
- 5 - Pretérito; Termo genérico porque se designam todas as espécies de aviões.
- 6 - Beba; Água.
- 7 - Um dos três mosqueteiros do célebre romance de Alexandre Dumas; Artista antigo.
- 8 - MAJOR GENERAL DA FORÇA AEREA AMERICANA, OUTRO DOS GRANDES HOMENS QUE CONDUZEM A CITADA OFENSIVA AEREA NO MEDITERRANEO.
- 9 - Prefixo de nesação; Azido; Suspiro.
- 10 - Maligna; Viração; Eu (latim).
- 11 - Um dos continentes; Terreno com vegetação, no meio do deserto.

VERTICAIS

- 1 - Peça de vela; Rip que banha Londres.



Solução do problema n.º 65

- 2 - Data; Aplicar; Preposição e artigo (pl.).
- 3 - Nome de uma letra grega; Assuntos; Estudarei.
- 4 - Nome de uma letra; Operação de empar.
- 5 - Peixe vulgar dos mares da Europa; Cheiro desagradável (brasil.).
- 6 - Secura; Fezes que o vinho e outros líquidos deixam aderentes às vasilhas.
- 7 - Pertencerá; A ti.
- 8 - Povoação do concelho de Oliveira de Azeméis; Reconstituiu; Fazes parte de.
- 9 - Interjeição; Língua que outrora se falava no norte da França; Actuei.
- 10 - Cuidadosa; Devotos.

NAVIOS EM 4 DIAS

(Continuação da página 2)

experiência a este ramo de produção? Não. Essa atitude não podia pertencer à personalidade deste homem tão curioso.

Para nós, latinos, é ainda mais extraordinário que um homem, já um pouco longe do

VINHOS DO GEREZ

da casa R. C. IVISON

AMONTILLADO

Velhíssimo e muito seco

VOX

«very old Xerez»

III

da casa

Williams & Humbert

«DRY SACK»

AGENTES:

Guilherme Graham Jr.

& C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7

Rua dos Clérigos, 6

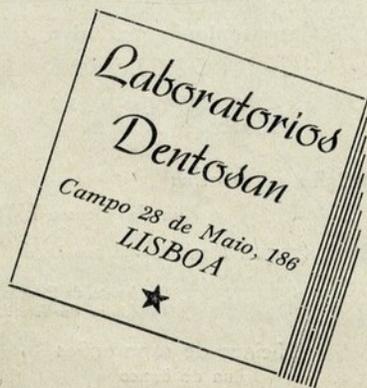
LISBOA

PÔRTO

CREME
DENTIFRICO

DENTOSAN

SIGNIFICA DENTES SÃOS



vigor da vida, nada sabendo da produção do cimento, sem possuir quaisquer fábricas ou tão pouco algumas ideias sobre o assunto, concorresse e ganhasse, sem se lançar no entanto, irremediavelmente, na miséria, se os seus cálculos falhassem.

Rapidamente surge a primeira fábrica de cimento. Três meses depois entra em elaboração a instalação que actualmente está produzindo cerca de três milhões de barris por ano. E' a maior do mundo.

Para transportar o cimento, o saibro e a areia, que constituem noventa por cento da imensa mole da barragem Shasta, actualmente em construção, inventou um processo inteiramente novo. Um tapete rolante, sem fim; numa extensão de 16 quilómetros, constitui um enorme transportador despejando materiais, num volume de vinte mil toneladas por dia.

Eis o americano cem por cento a quem se deve o processo mais rápido de construção de navios. Em quatro dias, sai dos estaleiros um navio do tipo «Liberdade». Todos os «records» foram batidos e a marinha mercante e de guerra dos Estados Unidos, colaborando com a formidável armada britânica destruiu para sempre a ameaça submarina do Eixo, se ela de facto, alguma vez pesou alguma coisa na balança dos acontecimentos.

Luis Areosa

Que idade vos é atribuída?

Atribuem-lhe a idade do vosso cabelo. Se é branco ou grisalho, V. Ex.^a é considerada como uma velha.

Pintar o cabelo é conservar a juventude, e pintá-lo com IMEDIA é ter a certeza de obter um resultado perfeito seja qual for a nuance.

IMEDIA-OREAL aplica-se em 15 minutos, não quebra o cabelo e permite fazer a ondulação permanente.

Peça V. Ex.^a documentação e mande uma pequena madeira do vosso cabelo, indicando a côr que pretende, aos Agentes de l'OREAL, 88, rua d'Assunção, Lisboa. Responde-se discretamente sem compromisso da vossa parte na volta do correio.

Quereis ganhar dinheiro?

ANUNCIAI NO MUNDO GRAFICO

A melhor revista gráfica portuguesa

Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa

Telefone 25240

GLORIA AOS HEROIS DE AFRICA

(Continuação da página 8)

Jorge VI, que como o Primeiro Ministro, aproveitou a oportunidade que se lhe oferecia para saudar os aliados da Gran-Bretanha, americanos e franceses, constituiu um acontecimento revelador da importância que, neste momento, a

Gran-Bretanha e as Nações Unidas atribuem à frente do Mediterrâneo.

Essa frente constitui um dos elementos essenciais da realização da segunda frente europeia. De posse de todo o continente africano, tendo pa-

**ESTAS DUAS
PASTILHAS**



pastilhas. O excesso de ácido é completamente neutralizado e volta o bem estar com rapidez.

O excesso de ácido, é geralmente a causa das indigestões. A melhor forma de neutralizar a acidez é tomar duas Pastilhas Rennie. Estas pastilhas actuam de três formas. Contêm anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas Rennie são um preparado inglês muito recomendadas. Todas as farmácias as vend-m. Pacote pequeno 7\$00, grande 20\$00.

PASTILHAS RENNIE

NÃO PRECISAM ÁGUA

Composição: Mentolum 8 grs. - Methylum Salicylicum 8 grs. Lanatum Anhydricum 16 grs.



BAUME BENGUE

ANALGÉSICO

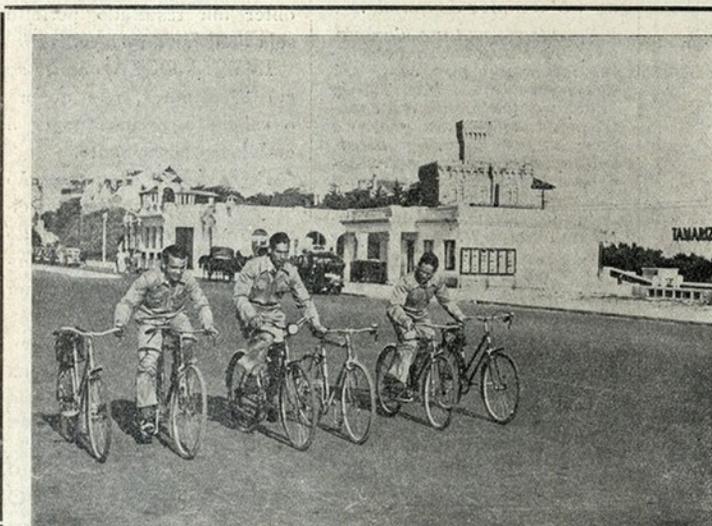
GÔTA. REUMATISMOS. NEURALGIAS

Dr BENGUE, Farmacêutico de 1ª classe pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Contra este anúncio entregue no nosso depósito, Rua Damasceno Monteiro, 142, distribuímos gratuitamente um tubo-amostra

À venda em todas as farmácias do País. ● Escudos: 15\$00



As máquinas recolhem à séde do Ciclo Estoril

Alta Perfumaria



Série de luxo

Marlice

A chamada marca francesa preferida pelas vedetas cinematográficas.

À venda em todos os bons estabelecimentos
CONCESSIONARIOS:
Sociedade Portuguesa de Perfumaria, Lda
Rua Rodrigo de Fonseca, 87-B - Telefons 25410 - Lisboa

PUBLICIDADE
C.000

ra execução dos seus planos forças numerosas e excepcionalmente adestradas servidas par um material de primeira ordem e pelo mais moderno e eficiente equipamento que ainda se usou nesta guerra, os ingleses e os aliados tomaram todas as providências para que a vitória decisiva da Tunisia pudesse ser imediatamente explorada no sentido de se realizarem os objectivos essenciais assentes na Conferência de Casablanca.

As visitas do Primeiro ministro e do Rei Jorge VI foram, simultaneamente, uma compensação pelos sacrificios feitos e pelo heroismo demonstrado desde a hora em que se iniciou a batalha de Africa é, ao mesmo tempo, o mais poderoso incentivo que os soldados britânicos podiam receber numa hora em que esse espirito de sacrificio e esse heroismo se estão afirmando, mais uma vez gloriosamente.

CICLO ESTORIL ALBERTO FERNANDES

Telefone 279

Representante exclusivo
das BICICLETAS
"ZITTA"

Exposição e Venda:

Rua de Bicesse-ESTORIL

STAND (aluguer e guarda):

Em frente da Estação
Telefónica do Estoril

Officinas de reparações
Rua do Banco

B.B.C. A VOZ DE LONDRES FALA E O MUNDO ACREDITA

EMISSÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

hora de Lisboa	Comprimentos de Onda	hora de Lisboa	Comprimentos de Onda
08,45 - Noticiário	31,75 m. (9,455 mc/s)	23,15 - Noticiário	42,13 m. (7,13 mc/s)
	41,96 m. (7,15 m/ca)		41,32 m. (7,26 mc/s)
	41,49 m. (7,23 m/ca)		31,75 m. (9,45 mc/s)
14,15 - Voz da América	24,92 m. (12,04 mc/s)	23,30 - Voz de Londres	261,10 m. (1,149 kc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)		1.500 m. (200 kc/s)
14,30 - Noticiário	13,86 m. (21,64 m/ca)		



MUNDO GRÁFICO



Jorge VI
que tão nobre
e heroicamente
encarna o seu Império
passa entre aclamações
do povo
como
entre os soldados
vitoriosos de África